

:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
COMPEEX 2011
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Um dia na creche UFG: educação prevenindo acidentes

CARDOSO, Bruno Freitas¹; **GONDIM**, Bruno Ferreira¹; **MESQUITA**, Francielle de Cássia Nayane da Rocha¹; **NETO**, Gilberto Inácio Cardoso¹; **FERREIRA**, Janine Martins¹; **DA SILVA**, Marcos Vinícius¹; **RICARTE**, João Henrique Garcia¹; **BORGES**, Walter Costa¹; **ALVARENGA** Antônio Rubens².

Palavras-chave

Acidentes, Crianças, Creche, Prevenção.

Justificativa/Base teórica

O ambiente físico, tanto familiar como escolar, é um potencial determinante das condições de vida e saúde da criança, sendo que ambos os ambientes podem oferecer condições favoráveis ao surgimento de doenças e acidentes, bem como a prevenção dos mesmos.

Embora a evolução do conhecimento científico tecnológico e os avanços da medicina corram ininterruptamente, na tentativa de melhorar as condições de vida do ser humano, os acidentes representam, cada vez mais, uma importante causa de morbimortalidade em todo o mundo. Até mesmo nos países subdesenvolvidos eles já aparecem como grande problema de saúde pública, ao lado de doenças gastrointestinais, infecções respiratórias e desnutrição protéico-calórica.

Particularmente para as crianças, o significado dos anos potenciais de vida perdidos torna o problema dramático, requerendo soluções em curto prazo, pois exercem um importante papel econômico e social sobre os custos de assistência à saúde, quando são avaliadas a perda de atividades escolares, a redução de produtividade no trabalho dos pais, além de elevados gastos com a manutenção e reabilitação daqueles que se tornaram incapacitados.

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FM-158: Prof. Antônio Rubens Alvarenga”

:

Considerando-se o acidente como um mal endêmico que requer um plano de ação permanente e que, a predisposição aos acidentes na criança somente pode ser neutralizada pelos adultos responsáveis pela sua segurança e educação, entendemos que a educação preventiva é o ponto fundamental.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) determina que as creches devam dispor de um serviço, não somente de cuidados básicos essenciais, mas, sobre tudo, da complementaridade entre os conceitos de saúde e de educação como pilares para atenção à criança, que tem esse ambiente como segundo lar.

Nesse aspecto, além do investimento em políticas públicas que respondam ao desafio da redução dos acidentes, é necessário, também, que os professores e os auxiliares de creches sejam proativos e capazes de reconhecer riscos, propondo soluções em tempo hábil para evitar acidentes, sequelas e óbitos. Trata-se, pois, de uma educação básica em cadeia.

Objetivos

O enfoque neste projeto foi a prevenção primária. As tentativas de se controlar os acidentes incluem educação ou persuasão, esclarecimento sobre mudanças nos produtos e modificações do ambiente, seja do ambiente físico ou social.

A tentativa de persuadir os indivíduos, particularmente profissionais e crianças da creche UFG, a modificarem seus comportamentos constituiu a maior parte das tentativas de controlar os acidentes.

Metodologia

Para a instrução educativa, realizamos observação do ambiente da creche, seguindo dois roteiros: o primeiro para identificação dos fatores de risco para a aquisição de acidentes no ambiente que consideramos mais relevantes como quedas, cortes, queimaduras, intoxicação, envenenamento e sufocação, e o segundo roteiro, para identificação os fatores de risco para a ocorrência de doenças prevalentes na infância nas classes dermatológicas, gastrintestinais e respiratórias.

Foi feito então um questionamento informal para os profissionais da creche, como coordenadores, professores e merendeiras. Posteriormente, ocorreu a

:

abordagem às crianças durante o horário de recreação, em que foi feita a instrução sobre cuidados a serem tomados para que acidentes possam ser evitados.

Resultados/Discussão

No caso deste estudo, investigamos alguns fatores de risco condicionantes a quedas, queimaduras, cortes, sufocação e envenenamento no ambiente escolar. Contudo, constatamos que o ambiente apresenta um número mais significativo de fatores de risco que podem propiciar a queda e a sufocação.

No que diz respeito a quedas foi constatado a presença de alguns fatores de risco para tal acidente. Dentre estes, podemos citar principalmente o banheiro das crianças. Em que há o grande risco no momento do banho, em que são reunidas algumas crianças e uma professora auxiliar as coordena. Não há tapetes antiderrapantes e nem barras de proteção nas paredes, o que pode favorecer a quedas. E ainda há outro agravante, que é o próprio comportamento das crianças durante o momento do banho, que ficam empurrando e batendo umas nas outras.

Outro fator que podemos destacar é que, em sala de aula, algumas crianças fazem suas necessidades fisiológicas na roupa durante o dia, e o piso fica molhado, levando-as a brincarem muitas vezes com os dejetos, principalmente a urina, podendo escorregar, e causar traumas, fraturas, dentre outros.

Com relação à sufocação, os fatores de risco observados foram os brinquedos pequenos e desmontáveis em peças menores e outros pequenos objetos ao alcance das crianças. Durante o período na creche, as crianças quando estão brincando, levam, muitas vezes, os brinquedos à boca, e muitos destes são pequenos, o que pode resultar na aspiração dos mesmos, causando obstrução das vias respiratórias por corpos estranhos. Apesar das professoras estarem presentes no ambiente, existe um número significativo alto de crianças uma professora, facilitando, de sobremodo, este tipo de acidente, pois se torna impossível uma adequada supervisão das crianças.

Conclusões

A partir deste estudo, podemos constatar, com a avaliação das condições ambientais da escola (creche), que estas podem favorecer o surgimento de alguns agravos à saúde das crianças, por isso é importante que se identifique os principais fatores de risco que pode vir a acometê-las nesta fase da primeira infância no

:

cotidiano escolar. Na creche estudada, foram observados fatores de risco para quedas e sufocação.

O tema “Prevenção de Acidentes” deve ser considerado atual e de grande importância para a nossa população infantil, exigindo maior discussão e divulgação, principalmente em serviços de assistência à saúde. Devem-se concentrar recursos e esforços das mais variadas espécies para que esses objetivos sejam alcançados. O pediatra que, pela sua própria formação profissional é conhecedor de particularidades do crescimento e desenvolvimento da criança, de seu ambiente familiar e social, deve incorporar à sua prática diária a discussão, orientação e divulgação dos preceitos básicos em prevenção de acidentes junto aos seus pacientes, assumindo claramente o papel de educador e difusor de conhecimentos, tendo em vista os riscos inerentes ao ambiente da criança e ao seu estágio de desenvolvimento.

1-Alunos da graduação em Medicina pela Universidade Federal de Goiás; email: bruno_fcardoso@hotmail.com; bfgondim@hotmail.com; fran_cyelle@hotmail.com; gilberto051189@hotmail.com; janine_mferreira@hotmail.com; markin_15@hotmail.com; jh_____@hotmail.com; offfs115@hotmail.com, respectivamente a ordem dos nomes.

2- Professor titular de pediatria da Faculdade de Medicina da UFG; e-mail: pediatria@mufg@hotmail.com

Referências Bibliográficas:

WAKSMAN, R D; SCHVARTSMAN, S.; DORIA FILHO, U. Educação para prevenção de acidentes e identificação dos fatores de risco no ambiente domiciliar I - Primeiro ano de vida. *Pediatria*, v. 9, n.3/4, p.117-23, 1987.

SILVA, C.M.; CORRÊA, E.J.; ROMANINI, M.^{av}. Avaliação do desenvolvimento. In: LEÃO, E.; CORRÊA, E,J.; VIANA, M.B.; MOTA, J.A.C. *Pediatria Ambulatorial*. Belo Horizonte, 1998. v.1, p.99-113.

:

SUCUPIRA, A.C.S.L.; SCHVARTSMAN, S. Prevenção de Acidentes e Atendimento Inicial da Criança Acidentada. In: SUCUPIRA, A.M. Pediatría em Consultório. Sarvier, 2000. cap. 11. p. 131-140